



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Com base nos dados de crédito divulgados pelo Banco Central do Brasil (Estban), com informações até Julho de 2014, as operações de crédito no país tiveram um crescimento real de 2,9% no período entre Julho de 2013 e o mesmo mês de 2014.

Como podemos observar na Tabela 1, as regiões analisadas pelo boletim que tiveram um crescimento expressivo das operações de crédito foram Ribeirão Preto e sua Região Administrativa (RARP), com aumentos de 9,0% e 8,7%, respectivamente; seguidos por Franca, com um crescimento de 8,5%. A única cidade que teve um decréscimo nas operações de crédito no ano foi São José do Rio Preto, com uma queda real de 3,5%.

Ainda nesta tabela podemos verificar um claro decréscimo dos empréstimos e títulos descontados em todas as regiões

analisadas pelo boletim, com exceção da Região Metropolitana de São Paulo, que teve um leve crescimento de 1,0% no período.

Na categoria de financiamentos em geral, nenhuma região cresceu de forma expressiva, e a que teve a menor taxa de crescimento foi Campinas, com uma queda de 11,6% no período de doze meses terminados em Julho de 2014.

Em financiamentos imobiliários, todas as regiões tiveram taxas de crescimento expressivas, acima dos 13%. A exceção foi, novamente, Campinas, com aumento de 5,7%.

De uma forma geral, o destaque positivo das diversas regiões brasileiras fica com os financiamentos imobiliários e ao agronegócio, onde a RARP e o próprio município de Ribeirão Preto tiveram crescimento expressivo.

Tabela 1: Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Julho/2014

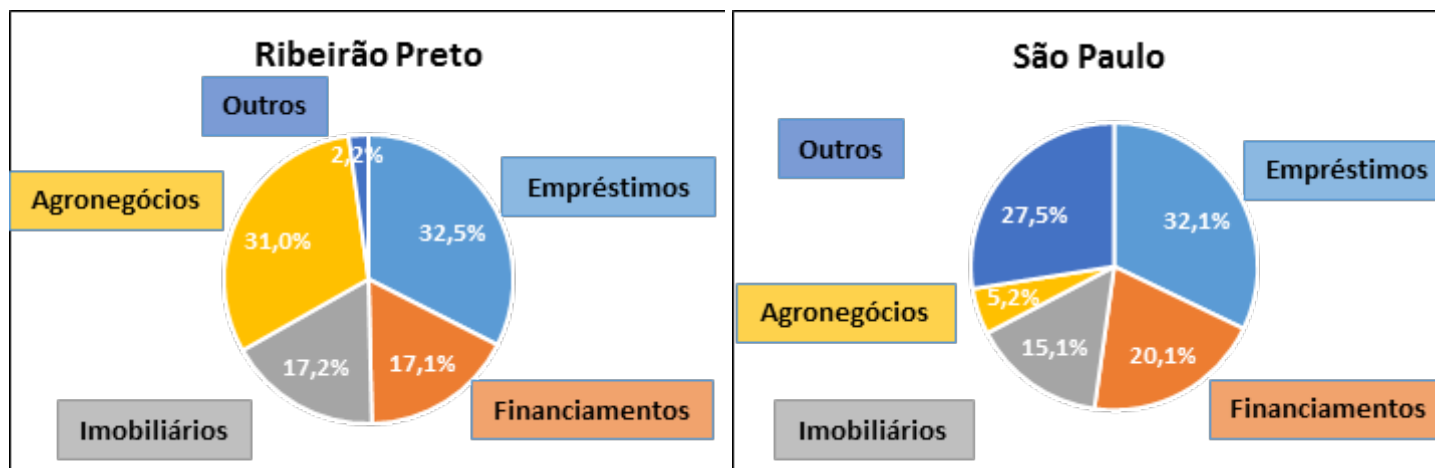
(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.351.693	2,9%	778.571	-3,3%	387.542	1,5%	452.796	18,0%	216.524	14,5%
Estado de São Paulo	1.247.905	3,7%	400.973	-0,5%	250.741	-0,3%	188.445	15,7%	64.840	6,8%
Região Metropolitana de São Paulo	1.080.167	3,5%	330.563	1,0%	233.546	-0,5%	143.731	15,1%	39.322	-0,7%
Interior de São Paulo	167.738	4,8%	70.410	-6,9%	17.195	3,1%	44.714	17,8%	25.518	20,7%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	19.870	8,7%	6.599	-1,4%	3.016	1,8%	3.611	20,3%	6.071	18,9%
Ribeirão Preto	15.651	9,0%	5.088	-1,0%	2.679	1,3%	2.690	22,1%	4.848	22,2%
Campinas	17.783	1,7%	7.882	-4,7%	2.908	-11,6%	3.229	5,7%	1.427	51,7%
São José do Rio Preto	5.562	-3,5%	2.606	-13,0%	600	-9,7%	1.763	13,6%	584	4,3%
Franca	3.016	8,5%	1.177	-3,6%	315	-3,9%	973	20,0%	408	28,6%

Os Gráficos 1 e 2 mostram a distribuição do crédito entre as diversas modalidades, para São Paulo e Ribeirão Preto. Destaca-se aqui a grande importância do crédito para Agronegócio para o município de Ribeirão Preto, e a diversidade com outras modalidades para o Estado de São Paulo. Os financiamentos ao setor imobiliário também se destacam em Ribeirão Preto, mas de forma menos acentuada.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro
Marina Cassiano Ribeiro

Gráfico 1 e 2: Modalidades de Crédito

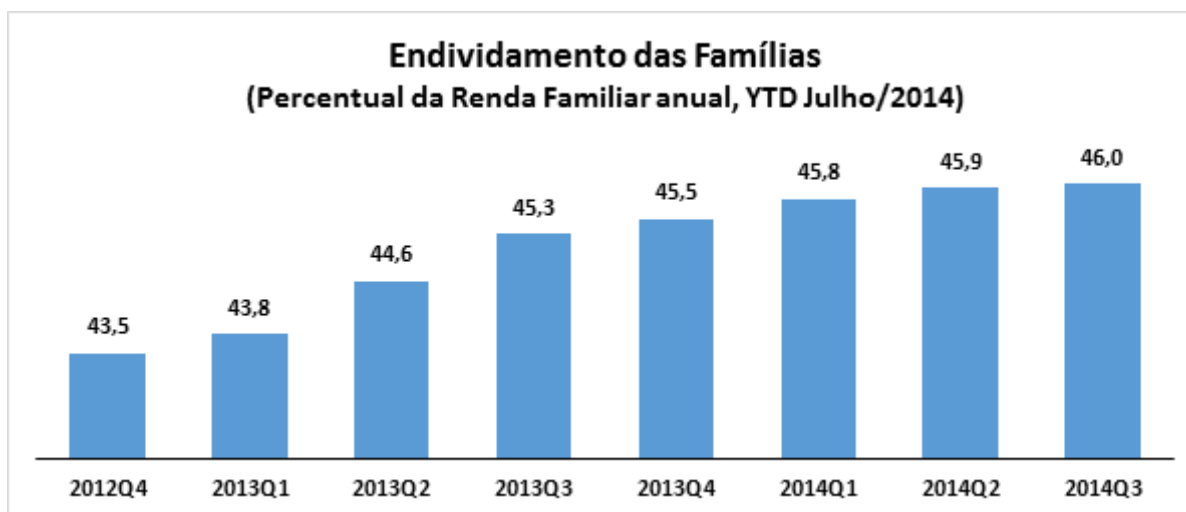


Fonte: ESTBAN/BCB

Pelo que foi apresentado acima, o agronegócio e o setor imobiliário possuem um papel de maior importância na RARP e em Ribeirão Preto quando se compara com o estado de São Paulo, por exemplo. As dificuldades enfrentadas por esses dois setores, na medida em que afetam a renda gerada na região, tendem a afetar outros importantes como o comércio e serviços.

Outro ponto importante para análise é o endividamento das famílias como percentagem da renda familiar anual. O Gráfico 3 apresenta uma tendência de aumento do endividamento das famílias brasileiras desde o último trimestre de 2012. Podemos observar, de forma clara, um movimento recente de estabilização do endividamento em torno de 46% da renda anual.

Gráfico 3: Endividamento das Famílias: Brasil



Fonte: SGS/BCB



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

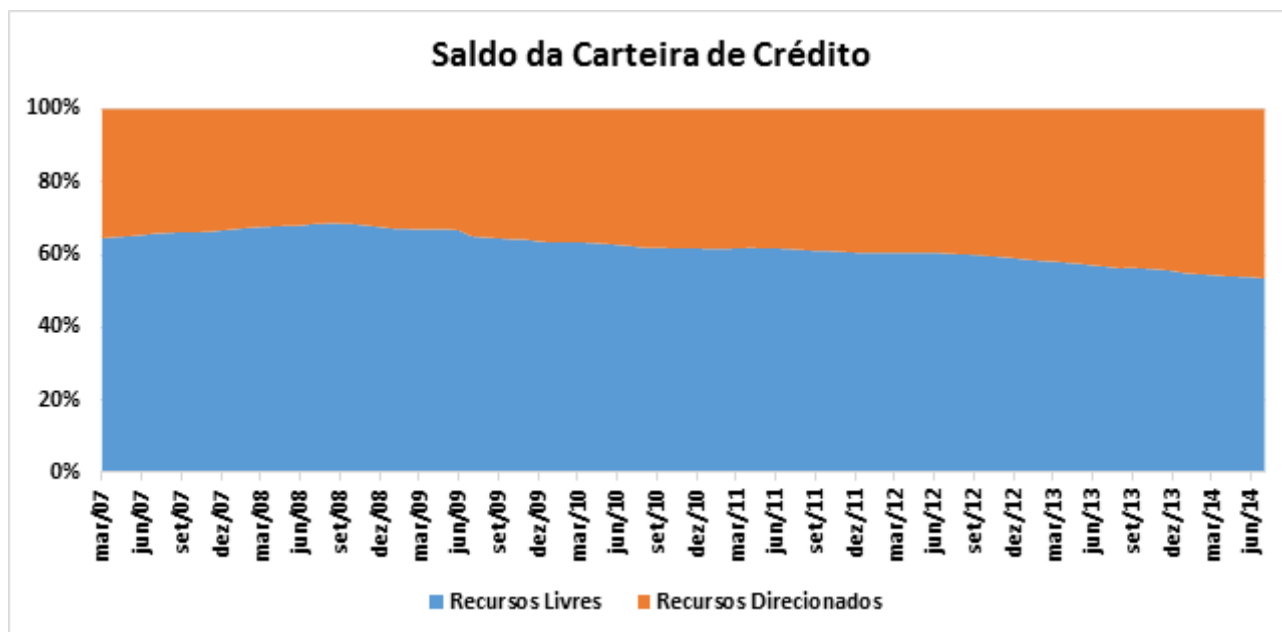
André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Importante ressaltar que, apesar do endividamento ser pequeno quando comparado a outros países, principalmente os industrializados, o caráter de curto prazo dos endividamentos no Brasil associado a taxas de juros mais elevadas acaba por comprometer boa parte da renda das famílias com o pagamento dos juros e do principal, limitando a elevação da demanda por essa via. Quando se considera a atual conjuntura da economia brasileira de crescimento mais lento dos salários e menor geração de empregos, a limitação do aumento demanda via crédito se torna ainda mais evidente.

Um último ponto levantado neste boletim são os resultados do saldo da carteira de crédito e o saldo das operações por atividade econômica. No Gráfico 4, observamos que o percentual de recursos livres ainda é mais elevado do que o de recursos direcionados, entretanto o primeiro vem diminuindo sua participação na carteira de crédito, enquanto recursos direcionados vem aumentando a cada quadrimestre analisado. Em Agosto de 2014, os recursos livres representavam 53,2% do total de crédito concedido.

Gráfico 4: Saldo da Carteira de Crédito: Recursos Livres e Direcionados



Fonte: SGS/BCB

Já no saldo de operações por setor, o percentual do setor público vem ganhando cada vez mais espaço em relação ao privado. No mês de Agosto, as operações do setor público representaram 53,0% do total de operações.

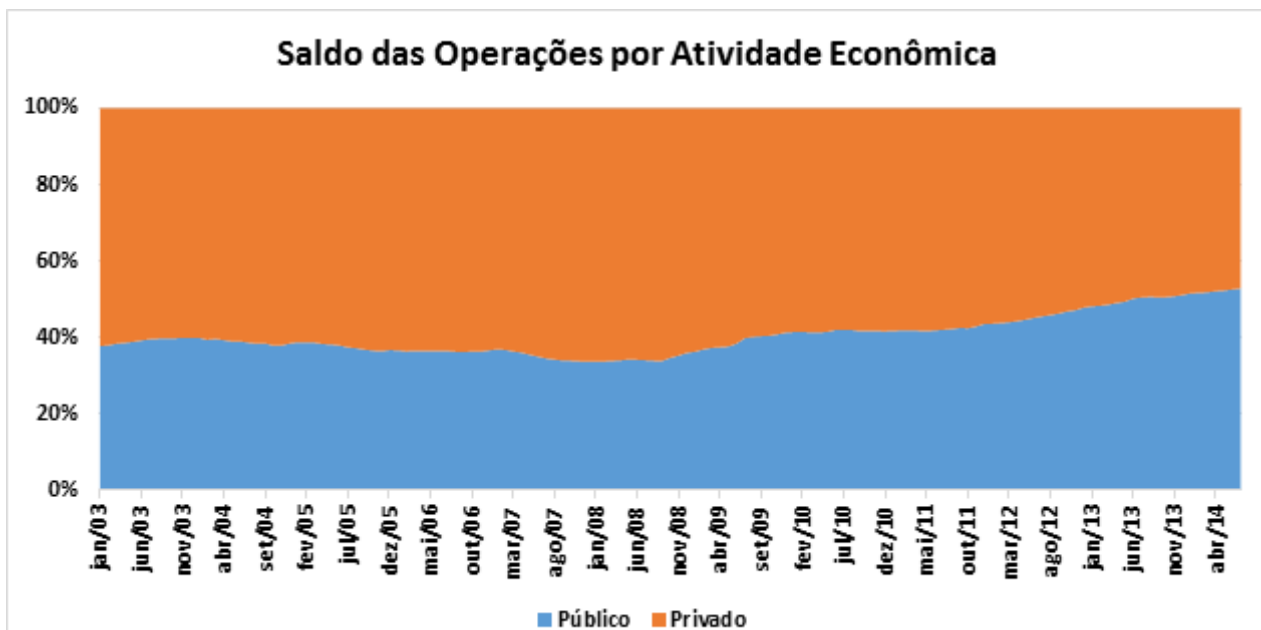


Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Gráfico 5: Saldo das Operações de Crédito por Atividade Econômica



Fonte: SGS/BCB